

Evidências

Muitas dissertações que escreverá na universidade vão pedir que você faça uma afirmação; isto significa que você deve tomar uma posição em relação a um assunto que estiver discutindo e sustentar esta posição com evidências. É extremamente importante que você use o tipo certo de evidência, que você use-as efetivamente, e que você tenha uma quantidade adequada delas. Se, por exemplo, seu professor de filosofia não gostou que você usou uma pesquisa de opinião pública como sua evidência primária em uma dissertação sobre ética, você deve encontrar mais sobre o que os filósofos consideram ser uma boa evidência. Se seu professor lhe disser que você precisa de mais análise, sugerir que você “só ficou listando” pontos, ou perguntar como certos pontos se relacionam com seu argumento, isto significa que você deve fazer mais para incorporar plenamente suas evidências com seu argumento. Comentários do tipo “por exemplo?”, “prova para isso?” ou “Elabore...” nas margens da sua dissertação sugerem que você precisa de mais evidências. Vamos ver agora cada uma destas questões: entender o que conta como evidência, usando as evidências no seu argumento, e decidindo se precisa de mais evidências.

O que conta como evidência?

Antes de começar a reunir informações para um possível uso como evidências para seu argumento, você precisa certificar-se de que entendeu o propósito de sua tarefa. Se você estiver trabalhando em um projeto para uma disciplina, leia atentamente as instruções da tarefa. Elas podem fornecer dicas de que tipos de evidências você precisará. O professor mencionou algum livro em particular que você deveria utilizar na sua dissertação ou os nomes de quaisquer autores que tenham escrito sobre o seu tópico? Quão extenso deve ser a dissertação (trabalhos mais extensos requerem mais evidências, ou talvez mais variadas)? Que temas ou tópicos aparecem nas instruções? Também é uma boa idéia pensar no que foi ditto sobre a tarefa nas aulas e conversar com seu professor se precisar de esclarecimentos e direcionamento.

O que importa para os professores?

Professores de diferentes campos acadêmicos esperam diferentes tipos de argumentos e evidências - uma dissertação de química poderia incluir gráficos, tabelas, equações, e outros dados quantitativos, enquanto que uma dissertação de literatura poderia incluir passagens de romances, exemplos de conotações recorrentes, ou discussões das características dos personagens. Pense nos tipos de fontes e evidências vistas nas leituras e aulas de sua disciplina.

Quais são suas fontes primárias e secundárias?

Uma observação em relação à terminologia: muitos pesquisadores distinguem entre fontes primárias e secundárias das evidências. No caso, primária significa “primeira” ou “original”, e não mais importante. As fontes primárias incluem documentos originais, fotografias, entrevistas, e assim por diante. Fontes secundárias apresentam informações que já foram processadas ou interpretadas por outra pessoa. Por exemplo, se estiver escrevendo sobre o filme “Matrix”, o próprio filme, uma entrevista com os irmãos Wachowski, diretores do filme, as fotos da produção, são todos fontes primárias de evidências. Uma crítica do filme encontrada em uma revista especializada ou ensaios sobre o filme seriam fontes secundárias. Dependendo do contexto, um mesmo item pode ser tanto fonte primária ou secundária: se eu estou escrevendo um ensaio sobre os relacionamentos das pessoas com os animais, um compêndio de histórias sobre animais pode ser uma fontes secundária; mas se estiver escrevendo sobre como os editores reúnem compêndios de histórias, este livro poderá ser uma fonte primária.

Onde posso encontrar evidências?

Aqui vão alguns exemplos de fontes de informação e dicas sobre como usá-las na busca por evidências. Pergunte ao seu professor se você não estiver certo sobre se certa fonte seria apropriada para sua dissertação.

- *Fontes impressas e eletrônicas*: Livros, periódicos, websites, jornais, revistas e documentários são algumas das fontes mais comuns para evidências de escritos acadêmicos. Um bibliotecário pode ajudá-lo a encontrar fontes que são apropriadas para o tipo de tarefa que está realizando;

- *Observação*: Algumas vezes, você pode observar diretamente a coisa na qual está interessado, simplesmente observando, ouvindo, tocando, provando, ou cheirando. Por exemplo, se for solicitado a escrever sobre a música de Mozart, você poderia escutá-las; se seu tópico for sobre como as localizações de negócios numa cidade atraem tráfego e engarrafamentos, você poderia simplesmente olhar pela janela de um shopping;

- *Entrevistas*: Uma entrevista é um bom modo de coletar informações que não consiga encontrar através de nenhum outro tipo de pesquisa. Uma entrevista pode fornecer a opinião de um expert, experiências e vivências biográficas, e sugestões para pesquisa posterior;

- *Pesquisas de opinião*: As pesquisas de opinião permitem descobrir o que um grupo de pessoas pensa sobre certo tema. Delinear uma pesquisa de opinião eficaz e interpretar pode ser desafiador, portanto é uma boa idéia verificar com seu professor antes de criar e aplicar uma pesquisa de opinião, se há por aí, alguma já pronta e aplicada;

- *Experimentos*: Dados experimentais servem como a fonte primária de evidência científica. Para realizar experimentos científicos, você deverá seguir diretrizes específicas do campo de conhecimento que está estudando. Para escritos de outros campos, experimentos mais informais podem ser aceitos como evidências. Por exemplo, se você quer provar que as escolhas de alimentação em uma cafeteria são afetadas pelas normas de gênero, você poderia solicitar a seus colegas que ignorem estas normas de propósito e observar como os outros reagem. O que aconteceria se um aluno com aparência de fisiculturista estivesse almoçando uma saladinha com refrigerante diet, murmurando sobre sua cintura e tentando descobrir com seus colegas quantos grama de gordura tem o molho da salada?

- *Experiências pessoais*: Usando sua própria experiência pode ser um modo poderoso para chamar a atenção do seu leitor. Entretanto, você deve utilizar as experiências pessoais somente quando for apropriado para seu tópico, para seus objetivos, e para sua audiência. Suas experiências pessoais não podem ser sua única forma de evidências na maioria das dissertações, e algumas disciplinas rejeitam totalmente a experiência pessoal como evidência. Por exemplo, uma estória sobre o microscópio que você ganhou de presente de Natal quando tinha 9 anos provavelmente não servirá de nada para um relatório de laboratório de Biologia.

Usando as evidências para sustentar meu argumento

As evidências falam por si mesmas?

De modo algum. Depois de ter introduzido suas evidências na sua dissertação, você deve dizer porque e como suas evidências sustentam seus argumentos. Em outras palavras, você tem que explicar o significado das evidências e suas funções na sua dissertação. O que torna um fato ou uma informação em um evidência é a conexão que possui com uma afirmação de seu argumento: a evidência é sempre evidência para algo, e você tem de tornar esta ligação explícita.

Como escritores, algumas vezes, presumimos que nossos leitores já sabem do que estamos falando; então não precisamos elaborar demais, porque consideramos que o ponto é óbvio. Mas os leitores não podem ler nossas mentes: embora eles possam estar familiarizados com muitas das idéias que estamos discutindo, eles não sabem o que estamos tentando fazer com estas idéias, a não ser que indiquemos isso através de explanações, da organização da dissertação, e assim por diante. Tente pormenorizar as conexões que você está fazendo em sua mente quando escolhe suas evidências, decide onde colocá-las na dissertação, e quais conclusões extraiu baseadas nelas. Lembre-se, você sempre pode editar mais tarde sua dissertação, cortando o que considerar desnecessário ou óbvio demais.

Aqui estão listadas algumas questões que você pode se perguntar sobre uma evidência em particular. Respondê-las pode ajudá-lo a explicar como sua evidência está relacionada com seu argumento geral.

OK, eu acabei de afirmar este ponto, mas e daí?

Por que isto é interessante?

Por que alguém deveria se importar com isso?

Esta informação implica em o quê?

Quais são as conseqüências de pensar deste modo ou de ver o problema desta maneira?

Eu acabo de descrever como algo se parece ou como eu o vejo, mas por que é assim?

Eu acabei de dizer que algo aconteceu, mas como isto aconteceu?

Como isso veio a ser desta maneira?

Por que esta informação é importante?

Como esta idéia está relacionada com minha tese?

Quais conexões existem entre elas?

Ela sustenta minha tese?

Se sim, como ela o faz?

Posso dar um exemplo para ilustrar este ponto?

Como eu posso incorporar as evidências no meu texto?

Há vários modos de apresentar suas evidências. Em muitos casos, suas evidências devem ser incluídas como texto no corpo da dissertação, ou como transcrição, paráfrase, ou resumo. Algumas vezes, você pode incluir gráficos ou tabelas, excertos de uma entrevista, ou ainda fotografias ou ilustrações com suas respectivas legendas.

Transcrição

Quando fizer uma transcrição, você estará reproduzindo as palavras de um outro autor de modo exato ao que apareceu no escrito dele. Aqui vão algumas dicas para ajudá-lo a decidir quando usar transcrições.

Use uma transcrição, quando você não conseguir dizer aquilo melhor que o autor e as palavras do autor são particularmente brilhantes, inteligentes, distintas, uma boa ilustração de um ponto que esteja colocando.

Use uma transcrição se estiver utilizando uma fonte particularmente fiável e você precisa da *expertise* do autor para sustentar a sua posição.

Transcreva se estiver analisando a dicção, tom, ou o uso específico de palavras e frases pelo autor.

Transcreva se estiver assumindo uma posição que depende da compreensão exata pelo leitor do que outro autor disse sobre o assunto.

Tenha certeza de introduzir cada citação que utilize, e sempre cite suas fontes bibliográficas.

Como qualquer outra evidência, uma transcrição não pode falar por si mesma. Se você terminar um parágrafo com uma transcrição, isto pode ser um sinal de que você ignorou a discussão da importância deste trecho transcrito em relação ao seu argumento. É importante evitar “transcrições repentinas”, isto é, transcrições que são simplesmente colocadas na sua dissertação sem qualquer introdução ou discussão.

Paráfrase

Quando você parafraseia, você pega uma seção específica de um texto e coloca em suas próprias palavras. Colocar em suas próprias palavras não significa só mudar ou rearranjar algumas palavras das empregadas pelo autor. Para parafrasear bem e evitar o plágio, tente deixar a sua fonte de lado e reescrever o que tiver acabado de ler, como se estivesse descrevendo para outra pessoa. Parafrasear é diferente de resumir, porque a paráfrase foca em um trecho de texto específico (como uma frase, sentença, ou parágrafo). Você precisará indicar quando você estiver parafraseando o texto de alguém citando a sua fonte corretamente, do mesmo modo que fizer com a transcrição.

Quando eu poderia parafrasear?

A paráfrase deve ser empregada quando você quer introduzir a posição do autor, mas suas palavras originais não são especiais o suficiente para transcrever.

A paráfrase é para quando você está tentando sustentar uma posição particular e precisa apoiar em algum trecho de um texto que sustente sua posição – por exemplo, quando um parágrafo numa fonte é especialmente relevante.

A paráfrase deve ser usada quando você deseja apresentar o ponto de vista do autor sobre um dado assunto que difere de sua posição ou de outro autor; você pode então refutar os pontos específicos deste autor com suas próprias palavras após a paráfrase.

A paráfrase é para quando você quer comentar um exemplo específico que outro escritor empregou.

A paráfrase é para quando você precisa apresentar informações que são improváveis de serem questionadas.

Resumos

Quando você emprega resumos, você está oferecendo uma visão geral de um texto inteiro, ou, pelo menos, de uma seção vultuosa de um texto. O resumo é útil quando está fornecendo informações de base, apoiando seu próprio argumento, ou mencionando uma fonte como um contra-argumento. Um resumo é menos variável do que o material parafraseado. Pode ser a forma mais eficaz de incorporar grande número de fontes quando não tiver muito espaço para escrevê-las. Quando for resumir os argumentos ou idéias de outros, certifique-se de que isto está claro para o leitor e cite sua fonte adequadamente.

Estatísticas, dados, gráficos, tabelas, fotografias e ilustrações

Algumas vezes, a melhor evidência para seu argumento é o fato nu e cru ou a apresentação visual do fato. Este tipo de evidência pode ser um sólido sustentáculo para seu argumento, mas ainda assim você precisa criar o contexto para seu leitor e delinear as conexões que você quer que ele faça. Lembre-se que estatísticas, dados, gráficos, fotografias e ilustrações estão abertas à interpretação. Guie o leitor através do processo de interpretação. Novamente, sempre cite a origem de suas evidências se não foi você que produziu o material.

Preciso de mais evidências?

Digamos que você tenha identificado algumas fontes adequadas, encontrou algumas evidências, explicou ao leitor como elas se ajustam ao seu argumento geral, incorporou-as na sua pró-forma eficazmente, e citou suas fontes. Como você pode saber se você conseguiu evidências suficientes e se elas estão funcionando bem de modo a fortalecer seu argumento ou análise? Aqui vão algumas técnicas para usar ao revisar sua pró-forma e avaliar o uso das evidências.

- *Faça um delineamento reverso*: Um delineamento reverso é uma ótima técnica para ajudá-lo a ver como cada parágrafo contribui para demonstrar sua tese. Quando você faz um delineamento reverso, você registra as idéias principais em cada parágrafo de forma breve (como se fosse um delineamento), para que possa ver de uma vez o que está na sua dissertação. O delineamento reverso é útil ao menos de três maneiras. Primeira, permite ver em que parágrafos você lidou com assuntos demais (de modo geral, você deve ter apenas uma idéia principal em cada parágrafo). Segunda, o delineamento reverso pode ajudá-lo a ver onde você precisa de mais evidências para demonstrar o seu ponto ou mais análises destas evidências. Terceira, o delineamento reverso pode ajudá-lo a escrever seus tópicos frasais: uma vez que decidiu o que quer que cada parágrafo seja sobre, você pode escrever tópicos frasais que expliquem os assuntos dos parágrafos e exponham a relação de cada assunto com a tese geral da dissertação.

- *Crie um código de cores para sua dissertação*: Você precisará de três marca-textos ou canetas coloridas para esta técnica. Use uma cor para destacar as afirmações gerais. Estas serão tipicamente os tópicos frasais de sua dissertação. A seguir, use outra cor para destacar as evidências específicas que forneceu para cada afirmação (incluindo as transcrições, parafrases, resumos, estatísticas, exemplos, e suas próprias idéias). Por último, use a última cor para destacar as análises das suas evidências. Quais afirmações são fundamentais para seu argumento geral? Quais são especialmente contestáveis? Quanta evidência você tem para cada afirmação? E quanta análise? Em geral, você deveria ter, ao menos, tanta análise quanto tem de evidências, ou sua dissertação correrá o risco de ser mais um sumário do que um argumento. Quanto mais controversa for uma afirmação, mais evidências você precisará para persuadir seu leitor.

- *Faça o papel do advogado do diabo, aja como uma criança ou duvide de tudo*: Esta técnica pode ser mais fácil de ser usada com um colega. Peça a seu colega assumir um dos papéis acima, e então você deve ler sua dissertação em voz alta para ele. Depois de cada sessão, pare e deixe seu colega interrogar-lhe. Se seu colega está no papel de advogado do diabo, ele deve sempre assumir o ponto de vista oposto e forçá-lo a se defender sozinho.

Se seu colega estiver agindo como uma criança, ele deve questionar toda sentença, mesmo aquelas que parecerem auto-explicativas. Se seu colega for o questionador, ele não deve acreditar em nada que você disser. Justificar sua posição verbalmente ou explicar-se, o forçará a fortalecer suas evidências na dissertação. Se você já tiver evidências suficientes, mas ainda não as conectou claramente ao seu argumento principal,

explicar para seu colega como as evidências são relevantes ou o que elas provam, pode ajudá-lo a fazer estas conexões.

Questões mais freqüentes e recursos adicionais

Questão: Eu tenho um assunto geral em mente, como eu posso desenvolvê-lo de modo a saber que evidências eu precisarei? E como eu posso ter idéias para mais evidências?

Resposta: Tente técnicas de *brainstorm*.

Questão: Quem pode me ajudar a encontrar evidências sobre o meu assunto?

Resposta: O Bibliotecário, os sistemas de busca da Biblioteca, seus professores.

Questão: Estou escrevendo para um propósito específico, como posso saber que tipo de evidências minha audiência deseja?

Resposta: Pergunte à sua audiência, e se estiver escrevendo para uma disciplina específica, leia as instruções de sua tarefa ou pergunte ao seu professor.

Questão: Como eu deveria ler a matéria para reunir evidências?

Resposta: Tente *ler para escrever*, não somente ler.

Questão: Como eu posso construir um bom argumento?

Resposta: Tente o capítulo sobre o *Argumento*.

Questão: Como posso saber se meus parágrafos e minha dissertação estão bem organizadas?

Resposta: Leia os capítulos sobre *Desenvolvimento de Parágrafos e Conjunções*.

Questão: Como eu devo citar minhas fontes e incorporar estas citações no meu texto?

Resposta: Leia o capítulo sobre *Evidências e Plágio*.

Questão: Como eu cito minhas fontes?

Resposta: Veja no guia de estilos APA (*American Psychological Association*) ou ABNT (*Associação Brasileira de Normas Técnicas*).